

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

FERREIRA, Márcia Pimentel¹; FREITAS, Kátia Fernanda²; DORIGAN, Andréia Patrícia Alves³
MAIA, Maria Angélica Gomesⁿ

¹UNIVAP/VILLA BRANCA - Estrada do Limoeiro, 250 – Jardim Dora - Jacareí –SP
marciapfer@hotmail.com

ⁿUNIVAP/VILLA BRANCA - Estrada do Limoeiro, 250 – Jardim Dora - Jacareí –SP.
mamaia@univap.br

Resumo – Este trabalho tem como objetivo investigar as relações entre o envolvimento da família com a vida escolar do aluno e a aprendizagem de alunos com dificuldade de atenção, e se desenvolveu a partir do módulo de Psicologia e Aprendizagem, no terceiro período do curso de Pedagogia, após estudos embasados nos pressupostos teóricos de Wallon. Realizou-se uma pesquisa de campo com uma criança com problemas de aprendizagem - matriculada em uma terceira série do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino -, bem como com a mãe e a professora dessa criança. A estas foram propostos questionários compostos por perguntas abertas e estabelecidos diálogos informais, visando a traçar um perfil de suas características, e o das ações que a escola e a família adotam, a fim de se tecer considerações contributivas à família e, principalmente aos docentes, para que possam auxiliar as crianças a superarem as dificuldades que apresentam em seu processo de aprendizagem. Os dados apontam que, estabelecidos elos entre a família e a escola, os entraves – provenientes de problemas familiares - se diluem e as aprendizagens discentes acontecem.

Palavras-chave: Psicologia e Aprendizagem, contexto familiar, escola, desempenho escolar, parcerias.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

No terceiro período do curso de Pedagogia, no módulo de Psicologia e Aprendizagem, iniciamos estágios de observação em sala de aula. Nessa disciplina, pudemos estudar as obras de Wallon (1959), filósofo que ao longo de sua vida pesquisou e chegou a resultados significativos sobre as diversas formas e maneiras de se trabalhar com as crianças.

Refletindo sobre a importância da participação da família na vida escolar, surgiu o questionamento principal desta pesquisa: “Quais contribuições à família poderia propiciar ao ensino-aprendizagem de seus filhos?”.

Em nossas vivências escolares, observamos diversas crianças e percebemos que algumas delas não conseguem centrar a sua atenção durante o desenvolvimento das aulas, e essa desatenção, conseqüentemente, lhes causam problemas de aprendizagem.

Essa realidade se tornou o motivo que nos impulsionou a explorar esse tema, e, para isso, selecionamos uma das alunas e iniciamos nossas pesquisas sobre o seu comportamento em seu ambiente familiar.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com base em uma aluna que apresenta dificuldade de aprendizagem apontada pela educadora como dificuldade de atenção, concentração, dispersão, não consegue acompanhar o ritmo da sala, cadernos incompletos.

A aluna estudada está matriculada no terceiro ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino

A coleta de dados realizou-se por meio de observação direta e de entrevistas com a professora e a mãe dessa discente, além de teste de TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) e análise das avaliações e dos cadernos da aluna.

À professora e à mãe da referida criança, aplicamos um questionário composto por perguntas abertas, sendo o foco da entrevista às dificuldades de aprendizagem da aluna, o seu comportamento; e a metodologia que a mãe e a professora utilizam diante dessas dificuldades.

Os cadernos, as avaliações e o resultado do teste se constituíram no material de pesquisa deste trabalho.

Resultados

Entrevistamos a mãe da referida garota e descobrimos que a sua família passara por momentos de desestrutura familiar, e que a falta de atenção da aluna durante as aulas, poderia ter

a sua origem no que ocorreria no núcleo familiar: na falta da participação da família no processo de aprendizagem escolar.

Durante a pesquisa, tivemos bons resultados devido à colaboração de todos: da mãe, da educadora e da aluna. Por intermédio do questionário proposto à professora, constatou-se que os problemas de muitas crianças com dificuldades de aprendizagem, na média, segundo essa docente, cerca de 90% são por não possuírem uma boa base familiar; ou seja, pais que não se interessam pela vida escolar de seus filhos.

Já, a mãe da criança pesquisada, nos revelou que a sua filha precisa de uma estrutura familiar melhor, que a acompanhe em seu desenvolvimento escolar, que a incentive e que lhe dê um suporte para que ela esteja bem emocionalmente, pois, assim, a sua filha poderia progredir em seu aprendizado.

A referida mãe nos revelou, também, que, quando estava grávida, teve a sua família desestruturada e, por isso, não pôde acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dessa sua filha, não se fez presente ao contexto escolar como deveria, e que esse fato pode ter prejudicado o desempenho da criança.

Os cadernos, as avaliações e o teste de TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) confirmam as dificuldades de aprendizagem da criança.

Discussão

Muitas vezes, a organização estrutural e a dinâmica do contexto escolar impossibilitam o acompanhamento da vida dos alunos, e, sendo assim, a interação entre a família e a escola não deveria se restringir a reuniões formais e a escassos e rápidos contatos que ocorrem “aos portões” das unidades escolares. O ideal seria acontecerem regularmente, para, dessa forma, haver maior e melhor intercâmbio, para que as famílias pudessem participar, efetivamente, do cotidiano da escola.

É imprescindível que pais e mães estejam em sintonia com a vivência social, e, principalmente, escolar, de seus filhos, pois essa integração tenderia a enriquecer e a facilitar o desempenho escolar da criança. Portanto é necessário que os pais percebam o quanto eles são importantes, a fim de que se conscientizem e passem a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

A falta de incentivo e motivação de alguns alunos se deve, muitas vezes, a pais ausentes e, por conseguinte, essa ausência tem se constituído em uma das principais causas das dificuldades de aprendizagens discentes, acarretando às crianças baixo rendimento escolar e comportamento fora dos padrões normais.

Para Wallon (1975):

a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal. Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a “forma” que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente.

Podemos inferir que as crianças cujas famílias estão envolvidas no contexto escolar são motivadas e conseguem ter um bom desempenho em relação às suas aprendizagens, e, quando não entendem algo, perguntam. Já, os alunos de pais ausentes, ou que raramente comparecem à escola, tendem a um fraco desempenho, sendo que na maioria das vezes esses discentes não prestam à devida atenção às aulas.

É preciso compreender que assim que escola e família estabelecerem parcerias, com o objetivo de educar suas crianças e adolescentes, muitos dos conflitos que se configuram no contexto escolar serão gradativamente superados. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Pais e mães devem comparecer à escola não apenas quando a situação já estiver fora de controle, é preciso um acompanhamento permanente e parceria com a escola.

O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança e o jovem possam se sentir amparados, acolhidos e amados. E, do mesmo modo, deve-se lutar para que pais e escola estejam em completa sintonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos. Devem, portanto, compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim estarão, juntos, formando e educando, superando conflitos e dificuldades que tanto vêm angustiando professores, pais e, com certeza, os próprios alunos.

Muitos profissionais da Área da Educação, por trabalharem com turmas numerosas de alunos, em sala de aula, não percebem que a falta de atenção de alguns alunos ocorre devido à ausência dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos, e por não conseguirem fazer com que esses discentes se motivem às aprendizagens, os enquadram em “Transtornos”, “Síndromes”, ou em “Baixos Quocientes Intelectuais” que os impedem de “entender” os “conteúdos que os demais alunos aprendem com certa facilidade”. Ou seja, não os conhecem de fato.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.63):

A atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a auto-estima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

Sabemos que a participação da família na vida escolar da criança é muito importante para seu crescimento pessoal, que a educação deve ser significativa para os alunos por intermédio de experimentações, e por meio destas fazer do contexto escolar uma fase de muito estímulo e prazer.

A escola precisa estar atenta ao processo de aprendizagem dos alunos, considerando os diversos fatores que influenciam o desempenho discente, e, para isso, deve investigar as causas do insucesso da comunidade discente.

Quando perguntamos à professora do terceiro ano quais seriam os motivos de alguns alunos apresentarem um bom desempenho escolar e outras não, ela nos respondeu que:

O grupo que apresenta um bom desempenho escolar são aquelas crianças que tem uma boa base familiar, pais que se interessam pela vida escolar de seus filhos, percebo isso nas reuniões, pois sempre se mostram interessados, já em relação ao outro grupo, os pais destes alunos nem comparecem as reuniões e não se mostram preocupados, são de famílias que não tem consciência da importância do estudo, não conseguem motivar seus filhos, despertar neles interesse, então essa missão fica só por parte dos professores.

Pode-se perceber que no ambiente escolar existem dois tipos de famílias: aquelas que demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola, e, dando a eles carinho e afeto, pois pais e filhos são afetados um pelo outro e a não satisfação das necessidades afetivas, pode prejudicar o processo ensino-aprendizado, e gerar, nas crianças, dificuldades.

Também, há famílias que consideram que sua participação é dispensável ou inadequada, preferem, simplesmente, omitirem-se do processo escolar e da importância da afetividade, motivação e incentivo de seus filhos.

A participação da família em relação ao processo aprendizado deve ser constante, os pais devem verificar os cadernos, conversar com os professores, e saber como eles estão.

A mãe da aluna observada nesta pesquisa nos revelou que por alguns anos não se dedicou, não se preocupou, e não deu o afeto necessário à sua filha, devido a problemas que ocorreram em sua vida quando ainda estava grávida. Problemas que desencadeou a desestrutura familiar, e que essa

nova realidade pode ter refletido, negativamente, no processo de aprendizado da criança.

Assim compreendemos, quando Wallon afirma que o estudo da criança exige o estudo do meio em que ela se desenvolve. Para esse teórico (1975, p. 164-165):

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá responder às suas necessidades e às suas aptidões sensório-motoras e depois psico-motoras. O principal do desenvolvimento é a integração em dois sentidos: Integração organismo-meio; e Integração cognitiva, afetiva e motora.

Dessa forma, não temos dúvidas em afirmar que o fracasso ou sucesso escolar dos alunos é influenciado por diversos fatores, sendo que o envolvimento da família com a escola é apenas um deles, pois também contam a cultura familiar, e as oportunidades vividas pelos discentes.

As expectativas de pais e mães em relação ao futuro são fatores que podem cooperar, ou não, para que as crianças e adolescentes estejam motivados para um bom desempenho escolar.

Ao que tudo indica, a única forma de superação da situação inquietante na qual se encontra a educação pública brasileira atual seria aproximar a escola das necessidades das famílias, da sua cultura e dos processos construtivos presentes no desenvolvimento da criança.

Para isso, uma alternativa viável seria a divisão de responsabilidades entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Essa é a parceria proposta neste estudo: família e escola caminhando lado a lado, em busca da consecução de objetivos comuns, pois só assim ocorrerão transformações significativas.

Conclusão

Da análise dos dados coletados, podemos afirmar que é preciso buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais e mães no sentido de incentivar as boas relações com a escola, e com todos que fazem parte desse contexto.

Essa certeza se evidencia em cotidianos escolares em que são visíveis, por exemplo, os resultados positivos do trabalho da escola em relação às famílias de alunos com dificuldades de aprendizagem, após terem se aproximado e estabelecido elos em busca de soluções plausíveis para a solução de problemas que dificultavam o processo de ensino e aprendizagem de determinadas crianças.

Desse modo, os resultados deste estudo indicam a necessidade da real interação entre a escola e a família para o benefício do bom desempenho escolar de suas crianças.

É interessante frisar que, no decorrer desta pesquisa, foi possível observar todo o contexto

escolar, e, dessa forma, este trabalho não se restringiu à criança previamente selecionada, e essa natural abrangência contribuiu para a consecução de nossos objetivos.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2.ed. Brasília/São José dos Campos: MEC/SEP/Univap.2001

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.